

Música e tecnologia: discussões das revistas da ABEM e da ANPPOM no período de 2004-2014

José Igor Paulino da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
j.igorsilva@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
giannribeiro@gmail.com

Jacó Silva Freire

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN
jfvilao@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta uma síntese de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Música, com o objetivo de realizar um mapeamento e análise das discussões das revistas da ABEM e da ANPPOM no período de 2004 a 2014 sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na área de música. Foi utilizada como metodologia a revisão bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007) que implica na organização dos procedimentos de busca, visando solucionar um objeto de estudo proposto. Assim, foram sistematizados os dados para análise. A pesquisa mostrou que as discussões das revistas apresentaram diversificadas proposições temáticas, aplicabilidade e uso das mais variadas ferramentas tecnológicas. Portanto, conclui-se que o estudo aqui apresentado fomenta reflexões sobre esta diversidade de temáticas abordadas no âmbito da música, e pontualmente, da educação musical.

Palavras-chave: Graduação em Música. Tecnologias de Informação. Tecnologias de Comunicação.

Introdução

Este artigo apresenta uma síntese de monografia concluída, com o objetivo de realizar um mapeamento e análise das discussões nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM (Revista da ABEM) e nas revistas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM (Revista OPUS), no período de 2004 a 2014, sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Quais discussões sobre o uso das TIC têm permeado o universo dessas revistas no período 2004-2014?

O interesse por esta temática se deu principalmente pela participação no Programa de Extensão Universitária – PROEXT/MEC/UERN – 2011, atuando como bolsista do projeto “Educação, música e tecnologia - diálogo multidisciplinar na formação continuada” executado



pelo Departamento de Artes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O objetivo desse projeto visa à formação continuada de professores de arte/música para o uso das TIC nas escolas de educação básica do município de Mossoró e região.

Considerando que o uso das tecnologias tem estado presente nas discussões das mesas de debates e diferenciados espaços onde ocorre o aprendizado musical, nesta pesquisa, buscou-se evidenciar essas discussões no universo das revistas da ABEM e da ANPPOM no período de 2004-2014. Vale salientar que não se procurou o aprofundamento das discussões, e sim, observar as proposições temáticas, aplicabilidade e uso das mais diferenciadas ferramentas tecnológicas na área de música, para que essas proposições sirvam de referencial para pesquisas futuras.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, que segundo Lima e Miotto (2007), implica na sistematização de dados provenientes de fontes secundárias e se propõe uma organização e/ou sistematização dos dados para análise. Dessa forma, implicando na organização dos procedimentos de busca, que visa solucionar um objeto de estudo proposto.

Os resultados foram extraídos das discussões apresentadas pelos autores das revistas citadas anteriormente. Foram observadas diversificadas possibilidades de uso das tecnologias para a música. Dentre as falas observamos discussões sobre o uso de software (JESUS; URIARTE; RAABE, 2008); sistematização do ensino para o uso das tecnologias (GALIZIA, 2009; SOUZA, 2006; NAVEDA, 2006); propostas de aplicabilidade e uso de ferramentas do ambiente online para cursos de Educação a Distância (EAD) em música (GOHN, 2008; 2010; 2013; OLIVEIRA-TORRES, 2012); pesquisas e práticas musicais que discutem os desafios contemporâneos para a educação online (RIBEIRO, 2013b), entre outros.

Música e tecnologia

A revisão de literatura desse trabalho revelou que as discussões sobre o uso das TIC estão centradas no campo da educação e educação musical. As relações apresentadas pelos autores nestes dois campos foram discutidas em nossa revisão, a fim de se conhecer o cenário tecnológico musical. Observa-se que os discursos apresentados pelos autores se assemelham nas propostas para o ensino online tanto no campo da educação quanto na área da educação musical.

Autores como Valente (1999) discutem a informática na educação, bem como Sancho (2008), o ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias. Esta autora esclarece que a tecnologia deve ser vista por todos os ângulos, em todos os aspectos, social, político e econômico. Já Almeida (2005) enfatiza a importância do estabelecimento das propostas tecnológicas e formação docente para o espaço escolar.

Analisando a literatura sobre o ensino da música mediado pelo uso de tecnologias, (GONH, 2009; OLIVEIRA-TORRES, 2012; RIBEIRO, 2013a) pode-se perceber que as ferramentas utilizadas são as mesmas das apresentadas nos cursos de educação, com exceção das situações que demandam especificidades da área musical.

Metodologia

Para que se possa conhecer determinada área do conhecimento e sua produção científica torna-se indispensável a revisão bibliográfica. Para Lima e Miotto (2007, p. 38) a pesquisa bibliográfica “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”. Assim, a pesquisa bibliográfica pode proporcionar a atualização do conhecimento, a resolução de um determinado problema de pesquisa proposto e o delineamento para outros tipos de pesquisa de forma sistemática.

Neste estudo, a coleta dos dados foi feita a partir da busca pelos artigos que tinham o foco no uso das TIC nas revistas da ABEM e ANPPOM no período de 2004 a 2014. A seleção dos artigos foi realizada usando as seguintes categorias de análise: busca por título¹; palavras-chave²; palavras-chave no corpo dos artigos³ e a leitura dos resumos⁴. As expressões definidas para esta primeira categoria de busca foram: tecnologia; tecnologias da informação e comunicação; e mídia digital.

A partir da leitura dos resumos foi percebido que essas expressões não contemplavam outras possibilidades em torno do uso tecnológico na área de música. Com isso, foi redefinida uma nova classificação de palavras-chave para uma nova categoria de busca, dentre elas: EAD; AVA; educação musical a distância online; tecnologias digitais;

¹ O termo refere-se ao título do trabalho.

² O termo refere-se às palavras-chave do próprio autor.

³ O termo refere-se à primeira categoria de palavras-chave.

⁴ O termo refere-se à segunda categoria de palavras-chave.

software musical; comunidades virtuais; computador; e ciberespaço. Os artigos que contemplaram tanto o primeiro quanto o segundo procedimento de busca foram catalogados e escolhidos como foco da pesquisa. Assim, foi encontrado um total de 37 revistas, em que 21 corresponderam às revistas da ABEM e outras 16 as revistas OPUS. Nas revistas da ABEM foram encontrados um total de 248 artigos, já na OPUS foram encontrados 133, totalizando 381 artigos como mostra a tabela abaixo:

Tabela 1: Total de revistas e artigos da ABEM e da ANPPOM.

Revistas (2004-2014)		Artigos (2004-2014)	
Revistas da ABEM	21	Artigos da ABEM	248
Revistas OPUS	16	Artigos da OPUS	133
Total de Revistas	37	Total de Artigos	381

Fonte: produção do autor.

Do total de artigos apresentados na tabela acima, 291 não focalizaram as temáticas envolvendo o uso das tecnologias. Esta categoria foi denominada de “outras temáticas”. Desses 291 artigos, 175 pertencem às revistas da ABEM e 116 às revistas OPUS. Os 90 artigos restantes do total, pertencem a uma categoria geral que envolve as três subcategorias de busca inicial (título, palavras-chave e palavras-chave no corpo dos artigos). Desse total, 73 artigos pertencem às revistas da ABEM e outros 17 às revistas OPUS, conforme a tabela seguir.

Tabela 2: Categorização por outras temáticas e categoria geral.

Artigos Outras Temáticas (2004-2014)		Artigos Categoria Geral (2004-2014)	
Artigos Revistas da ABEM	175	Artigos Revistas da ABEM	73
Artigos Revistas OPUS	116	Artigos Revista OPUS	17
Total de Artigos	291	Total de Artigos	90

Fonte: produção do autor.

Com esses dados gerais, pôde-se catalogar os artigos que serviram de base para análise desse estudo. Assim, dos 73 artigos encontrados nas revistas da ABEM, que envolveram a categoria geral, 06 artigos pertencem à subcategoria título. Na subcategoria palavras-chave foram catalogados 02 artigos e para a última subcategoria foram encontrados 65 artigos. Na revista OPUS nenhum artigo contemplou a subcategoria título, bem como a subcategoria palavras-chave, por fim, na subcategoria palavras-chave no corpo dos artigos foram encontrados 17 artigos.

Tabela 3: Categorização geral dos artigos.

Revistas da ABEM (2004-2014)		Revistas OPUS (2004-2014)	
Título	06	Título	-
Palavras-chave	02	Palavras-chave	-
Palavras-chave no corpo	65	Palavras-chave no corpo	17
Total	73	Total	17

Fonte: produção do autor.

Concluindo esta sistematização, optou-se por mais uma categorização que envolve os artigos do segundo procedimento de busca, feita a partir da leitura dos resumos, que gerou uma nova categoria de palavras-chave (EAD, AVA, educação a distância online, ciberespaço, etc.), como apresentado anteriormente. A partir dessa nova classe de palavras-chave, observando os artigos que incorporavam a subcategoria “palavras-chave no corpo dos artigos” formou-se esse novo grupo e assim esses artigos foram incorporados no quadro de análise. Dessa forma, dos 65 artigos da subcategoria palavras-chave no corpo dos artigos presentes nas revistas da ABEM, 07 artigos foram incorporados à segunda categoria, gerada a partir da leitura dos resumos e mais 02 artigos dos 17 totais das revistas OPUS. Assim, os artigos a serem analisados foram todos agrupados, contendo 06 artigos que pertencem à subcategoria título (KRÜGER, 2006; NAVEDA, 2006; SOUZA, 2006; LEME; BELLOCHIO, 2007; GALIZIA, 2009; JESUS; URIARTE; RAABE, 2008), 02 artigos à subcategoria palavras-chave (CUERVO, 2012; ARALDI, 2004) e 09 artigos pertencentes à segunda categoria, das novas palavras-chave (KRÜGER, 2007; WESTERMANN, 2012; RIBEIRO, 2013b; GOHN, 2007; 2008; 2010; 2013; OLIVEIRA-TORRES, 2013; NUNES, 2010). Totalizando 17 artigos que focalizaram temas pertinentes a serem analisados neste trabalho.

Tabela 4: Categorização geral dos artigos para análise.

Revistas da ABEM (2004-2014)		Revista OPUS (2004-2014)	
Título	06	Título	-
Palavras-chave	02	Palavras-chave	-
Palavras-chave no corpo	07	Palavras-chave no corpo	02
Total	15	Total	02
Total de Artigos para Análise		17	

Fonte: produção do autor.

Análise e discussão dos dados

Para a análise das discussões foram delimitados 17 artigos, tomando por base os principais pontos discutidos pelos autores. Assim, as categorias foram relacionadas entre si conforme os principais aspectos colocados em relevância por cada autor. Para prosseguir a análise dos dados foi feita uma categorização dos trabalhos selecionados nos procedimentos de análise.

Levou-se em consideração nesta categorização, as questões educacionais que envolveram, em unanimidade, as suas discussões. Assim, puderam-se classificar em duas categorias principais: contexto “escolar” e “não-escolar”. Para a categoria “escolar” considerou-se apenas os artigos que se voltavam às discussões para o ensino e aprendizagem da música independente do nível escolar. Esta categoria foi subdividida em: escola básica (compreende, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio); escola especializada (ensino formal de música) e escola superior (Graduação e Pós-graduação). Para a categoria “não-escolar” delimitaram-se os trabalhos que não se enquadraram na categoria anterior.

Portanto, dos 17 artigos catalogados para a análise, a categoria contexto escolar básico contemplou 03 trabalhos (JESUS; ARIARTE; RAABE, 2008; GALIZIA, 2009; SOUZA, 2006), apenas 01 dos artigos pertence à categoria escolar especializada (LEME; BELLOCHIO, 2007), outra categoria foi a escolar superior com 11 artigos (WESTERMANN, 2010; RIBEIRO, 2013b; NUNES, 2010; GOHN, 2008; 2010; 2013; NAVEDA, 2006; KRÜGER, 2006; 2007; CUERVO, 2012; OLIVEIRA-TORRES, 2013) e por último a categoria não-escolar com 02 trabalhos (ARALDI, 2004; GOHN, 2007).

A maioria dos autores se preocupou em discutir as pesquisas e práticas pedagógico-musicais, porém, nesses estudos puderam-se notar algumas particularidades envolvendo o foco de cada pesquisa. O trabalho de Jesus; Uriarte; Raabe (2008) trata da utilização de um software como possibilidade de uso para o ensino de música. O artigo descreve a experiência da utilização de um software (Zorelha) para o auxílio do desenvolvimento da percepção musical infantil através de explorações sonoro-musicais, partindo de uma visão construtivista, onde os sujeitos são motivados a lidar com a música sob a metáfora de uma brincadeira no computador.

Galizia (2009) pressupõe que o ensino da música na escola deve levar em consideração o cotidiano dos alunos, ou seja, as músicas que os alunos vivenciam no seu dia a dia. A tecnologia que o autor discute refere-se às tecnologias da “cultura de massa”, para ele,

essas “permitem a transmissão de uma obra artística de forma mecânica e a um grande número de pessoas, sem levar em consideração suas características pessoais” (GALIZIA, 2009, p. 78).

Souza (2006) também tem demonstrado sua preocupação com as práticas de ensino da música dentro do espaço da escola básica e aponta para a conscientização de novas abordagens. Diante dessas reflexões propõe que devemos entender e utilizar de forma adequada os suportes tecnológicos, este é o papel do professor que constrói sua prática musical de forma reflexiva e crítica, e assim provocar mudanças significativas na atividade musical (SOUZA, 2006, p. 103).

Leme e Bellochio (2007) se preocuparam em perceber como os professores de escolas especializadas em música aprendem e utilizam recursos tecnológicos musicais em suas aulas, observando como se empregam esses recursos em suas “práticas educativas diárias”. Concluindo, eles afirmam que houve uma crescente preocupação dos sujeitos no que se refere à aprendizagem e utilização dos recursos tecnológicos.

O estudo de Westermann (2010) aborda as características sobre a autonomia dos alunos de violão de um curso a distância, ou seja, se propôs a investigar os fatores que influenciam para a presença ou ausência de um comportamento autônomo do aluno ao estudo de violão para esta modalidade de ensino. Segundo o autor, os resultados demonstraram que a capacidade de reflexão sobre sua própria prática é o principal fator que influencia na autonomia dos alunos.

Ribeiro (2013b) tem evidenciado os desafios contemporâneos da educação musical a distância online. Em seu panorama são apresentadas algumas das discussões que envolvem este campo de pesquisa. Dentre essas discussões, descreve os programas, projetos e resultados de pesquisas em música a distância no cenário internacional (no Brasil e em alguns dos outros países que compõem este cenário).

Nunes (2010) apresenta um relato de experiência que discute as políticas de formação (inicial e continuada) de professores na modalidade EAD. O seu discurso buscou demonstrar que esta modalidade de ensino torna-se viável e promissora para a formação de professores da educação básica e que esta modalidade de ensino tem se mostrado favorável para a qualificação da educação brasileira.

Gohn (2008; 2010; 2013) discute sobre como as redes digitais, a utilização de “softwares on-line” e as possibilidades de desenvolvimentos recentes da internet têm propiciado práticas efetivas, troca de informações e diversas formas de interação entre professores e alunos no ambiente digital para a educação musical. Nestes trabalhos são evidenciadas as discussões que privilegiam as trocas de informações nas comunidades virtuais, as ferramentas desenvolvidas para o ambiente online, que são disponibilizadas na rede, e ainda, consequências e possibilidades de desenvolvimentos recentes da internet para a educação musical. Para o autor, essas ferramentas têm proporcionado a interação entre professores e alunos através do ambiente online.

Naveda (2006) focaliza áreas inerentes de inovação em educação musical, e verifica “[...] de onde essas ações não estariam tão fluentes e o cotidiano pedagógico-musical não estaria aportando reflexão e criatividade” (NAVEDA, 2006, p. 66).

Krüger (2006) toma por base o texto de Naveda (2005) e discursa a respeito das pesquisas e práticas sobre as TIC na educação musical. Ela apresenta um panorama de todas as dissertações e teses brasileiras relacionadas à TIC no período de 1989 a 2003, realizada a partir de dados colhidos no banco de teses da CAPES.

Krüger (2007) se preocupou em analisar a organização de quatro cursos de aperfeiçoamento em educação musical sob os conceitos de docência interativa, trabalho codificado e não codificado e de interação social de Tardiff e Lessard (2005) para relacioná-los aos conceitos de mediação e co-mediação em EAD na perspectiva do *estar junto virtual* de Prado e Valente (2002), e pôde observar que esses conceitos são relacionados e se traduzem em práticas efetivas para estes cursos investigados.

Cuervo (2012) defende uma abordagem fundamentada no conceito de “arquiteturas pedagógicas”, com o objetivo de assinalar possibilidades metodológicas a alunos em formação docente enquanto integrantes da geração que vem sendo chamada de nativos digitais. Este trabalho discute as práticas que vêm sendo realizadas no ensino superior com as tecnologias da informação e comunicação em duas modalidades, presencial e a distância (CUERVO, 2012).

Oliveira-Torres (2012) está entre as pesquisas que tem se dedicado a entender o papel dos ambientes virtuais de aprendizagem para o ensino musical a distância. O trabalho

busca compreender como é constituída a pedagogia musical online dos ambientes virtuais de aprendizagem em um curso de licenciatura em música na modalidade a distância.

Araldi (2004) buscou conhecer a formação e a prática musical de quatro *DJs* atuantes na cidade de Porto Alegre/RS. Segundo a autora, o estudo evidenciou “que a formação musical de *DJs* é determinada pelos meios e estratégias que envolvem as relações socioculturais” (ARALDI, 2004, p. 85). Dentre essas relações socioculturais “destacam-se as novas formas de fazer e produzir música, decorrentes das novas tecnologias” (ARALDI, 2004, p. 86).

Gohn (2007) discute o sentimento de “aversão” e “desconforto” sentido em relação às tecnologias atuais, pelos sujeitos que ele chama de *tecnóforos*, em que procurou verificar a origem e as manifestações na música e na educação.

Considerações finais

As novas tecnologias são uma realidade na sociedade contemporânea, sendo necessário estabelecer relações entre essas ferramentas com o cotidiano de práticas pedagógico-musicais. Destarte, este trabalho buscou identificar o panorama das discussões sobre música e tecnologia de acordo com as publicações existentes nos últimos dez anos (2004 a 2014) nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM (Revista da ABEM) e nas revistas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM (Revista OPUS).

A partir desse universo, foi realizada uma revisão nas revistas citadas anteriormente para sistematizar os dados para a análise. O procedimento metodológico da pesquisa foi guiado pela pesquisa bibliográfica. Assim, foi possível catalogar artigos que serviram de base analítica. Dessa forma, este método proporcionou a coleta dos dados de forma sistemática que serviram de base para o mapeamento das discussões no âmbito das revistas. Com isso, os objetivos deste trabalho foram alcançados.

Na análise dos dados foi percebido que os discursos se equivaleram aos discursos de nossa revisão de literatura, onde as possibilidades do uso das tecnologias no âmbito educacional têm se constituído em práticas efetivas nas diferentes modalidades de ensino, principalmente no ensino à distância. Pode-se perceber que esses espaços estão privilegiando o saber reflexivo do professor de um lado e a autonomia dos alunos de outro.

Portanto, entende-se que esta pesquisa poderá contribuir para as discussões da área, não apenas por apresentar um panorama atual das discussões sobre o uso das tecnologias, mas por indicar novos rumos para novas pesquisas e práticas para o cenário tecnológico-musical. Concorda-se com as discussões dos autores que sustentam a ideia do uso das ferramentas tecnológicas, não apenas como uma ferramenta instrumental, mas sim, de forma sistemática, reflexiva e crítica, para que esses suportes não se tornem obsoletos.

A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa pode-se constatar que o cenário tecnológico-educacional da música tem crescido nos últimos anos. Isto implica dizer que a música tem propiciado diversificadas possibilidades para os sistemas educacionais. Entretanto, isto sugere desafios para a área. Pensar na utilização desses recursos tecnológicos nos ambientes onde ocorre o ensino da música se faz necessário. Constata-se que é preciso promover ações que possam subsidiar a formação adequada, tanto inicial quanto continuada para a utilização dessas tecnologias de forma reflexiva, concatenada com políticas que balizem essas ações nos mais diversificados espaços onde ocorre o aprendizado musical.

Espera-se que esta pesquisa possa propiciar o aumento das discussões para o cenário tecnológico da música, e que a partir desta, este panorama sirva de reflexão às práticas dos educadores musicais. A delimitação desta pesquisa, apesar de estar concentrada em uma amostragem consideravelmente pequena, sabe-se que pode ser ampliada em pesquisas futuras, pois a análise dos dados obtidos mostrou um panorama bastante fértil. Diante das discussões apresentadas neste panorama, foram encontradas diversificadas proposições temáticas, para que em outros trabalhos possam ser explorados, e que novas pesquisas possam ser feitas. Assim, diante dos desafios que as TIC têm imposto na sociedade contemporânea, faz-se necessário um redimensionamento das funções e aplicações dessas tecnologias para a área de música.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. *Tecnologias na educação, formação de educadores e recursividade entre teoria e prática: trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo*. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1. 2005. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>>. Acesso em: 07 mai. 2014.

CUERVO, Luciane. *Educação musical e a ideia de arquiteturas pedagógicas: práticas na formação de professores da geração “nativos digitais”*. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, 62-77, jul. dez 2012.

GALIZIA, Fernando Stanzione. *Educação musical nas escolas de ensino fundamental e médio: considerando as vivências musicais dos alunos e as tecnologias digitais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 21, 76-83, mar. 2009.

GOHN, Daniel. *Educação musical à distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão*. 2009. 190 f. Tese (Doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

GOHN, Daniel. *A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino à distância de instrumentos musicais*. Revista da ABEM, Londrina, v. 21, n. 30, 25-34, jan. jun. 2013.

GOHN, Daniel. *Um breve olhar sobre a música nas comunidades virtuais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 19, 113-119, mar. 2008.

GOHN, Daniel. *Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas*. Opus, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007.

GOHN, Daniel. *Tendências na educação à distância: os softwares on-line de música*. Opus, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jun. 2010.

JESUS, Elieser Ademir de; URIARTE, Mônica Zewe; RAABE, André Luís Alice. *Zorelha: utilizando a tecnologia para auxiliar o desenvolvimento da percepção musical infantil através de uma abordagem construtivista*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 20, 69-78, set. 2008.

KRÜGER, Susana Ester. *Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 14, 75-89, mar. 2006.

KRÜGER, Susana Ester. *Relações interativas de docência e mediações pedagógicas nas práticas de EaD em cursos de aperfeiçoamento em educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 17, 97-107, set. 2007.

LEME, Gerson Rios; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 17, 87-96, set. 2007.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. esp. p. 37-45 2007.

NAVEDA, Luiz Alberto Bavaresco de. *Inovação, anjos e tecnologias nos projetos e práticas da educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 14, 65-74, mar. 2006.

NUNES, Helena de Souza. *A educação musical modalidade EAD nas políticas de formação de professores da educação básica*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 23, 34-39, mar. 2010.

OLIVERA-TORRES, Fernanda de Assis. *O ensino de música à distância: um estudo sobre a pedagogia musical online no ensino superior*. Revista da ABEM, Londrina, v. 21, n. 30, 49-62, jan.jun. 2013.

OLIVEIRA-TORRES, Fernanda de Assis. *Pedagogia musical online: um estudo de caso no ensino superior de música à distância*. 2012. 324 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RIBEIRO, Gianni Mendes. *Educação musical à distância online: desafios contemporâneos*. Revista da ABEM, Londrina, v. 21, n. 30, 35-48, jan. jun. 2013b.

RIBEIRO, Gianni Mendes. *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão à distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação*. 2013. 239 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013a.

SANCHO, Juana M. A tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: _____. *Para uma tecnologia educacional*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. *Conhecimento pedagógico-musical, tecnologias e novas abordagens na educação musical*. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 14, 99-108, mar. 2006.

VALENTE, José Armando. *Informática na Educação no Brasil: Análise e Contextualização Histórica*. In: *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999. p. 1-28.

WESTERMANN, Bruno. *A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música à distância: um estudo sobre os fatores de influência*. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 29, 78-87, jul. dez. 2012.